15.º Ano — Sabado, 15 de Abril de 1922 — N.º 721

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

Cartas dum peregrino

x

A crise suissa e o problema da navegação. A importancia dos canais. Mais um exemplo para Portugal. * * * * *

DAVOS-PLATZ, 4—4—1922.

Por muito paradoxal que isto pareça, a Suissa, pais de montanhas encravado na Europa central, sente-se muito preocupada com o problema da sua navegação. Apezar do alto valor da sua moeda, que é hoje uma das mais fortes do mundo, apezar de a prata e o ouro circularem aqui como as nojentas cedulas e notas entre nós, a Suissa atravessa uma crise economica muito gráve e luta com seriessimas dificuldades provenientes da guerra.

A moeda que nos paises de finanças avariadas, como Portugal, Alemanha e Austria, é um indice de fraqueza economica pela sua desvalorisação, não deixa de ser tambem um sinal alarmante, quando supervalorisada num país de finanças equilibradas, mas de economia perturbada, como a Suissa é presentemente. Vivendo do turismo e da industria, a Suissa tem os seus hoteis desertos e os seus armazens cheios; as suas fabricas paradas, os seus operarios sem trabalho, os seus capitais sem remuneração, a sua população a braços com um gráve *chomage*, porque em virtude da alta do seu cambio e das medidas de defeza aduaneiras das nações visinhas nem os estrangeiros aqui podem vir nem os suissos encontram quem lhes compre os seus productos.

Nas maquinas e na relojoaria, nos laticinios e chocolates, nos hoteis e nos sanatarios, a crise é enorme e a emigração começa a ser o unico recurso de uma população que tão bem vivia atè aqui no sólo patrio. Mas a crise da supervalorisação da moeda, da superprodução industrial, da falta de turistas, de curistas e compradores e a consequente falta de trabalho, não são o unico aspecto curioso das dificuldades economicas que aqui se experimentam.

A Suissa não tem carvão, não tem minerais e não tem cereais e se durante a conflagração sofreu as consequencias da guerra submarina que dificultou e encareceu o seu aprovisionamento de generos alimenticios e de combustiveis, depois da paz está sentindo enormemente a alta dos preços dos transportes e arcando com todas as consequencias, acrescidas e agravadas, dessa crise nas nações que a servem e a limitam.

Para obviar a estes inconvenientes na medida do possivel deu-se incremento á eletrificação dos caminhos de ferro e ao aproveitamento da hulha branca e da hulha verde proveniente dos lagos e dos cursos de agua, mas o preço das tarifas contínua a subir na rêde dos seus caminhos de ferro, como nos caminhos de ferro das nações visinhas, sem que a Suissa possa resolver este momentoso problema que em toda a parte tanto afecta a economia dos povos. Uma rêde de canais navegaveis que puzessem o territorio helvetico em comunicação com o mar, teria uma importancia transcendente na vida e no futuro do povo suisso, facilitando e garantindo as suas comunicações, permitindo a independencia dos seus fornecimentos directos do exterior e assegurando de uma forma tranquilisadora a sua expansão.

O povo da Helvecia sentiu tambem já, como todos os povos fortes, a ancia do mar e, como todos os povos que querem viver nos tempos modernos, reconheceu a necessidade vital e imperiosa de confiar á agua os seus destinos para que a agua dos seus glaciares, dos seus lagos e dos seus rios, levando até aos mares e aos oceanos os produtos da sua actividade,possa revigorar o seu sangue e pôr a sua alma e a sua vida em contacto com todo o mundo.

*

* *

Já antes da guerra europeia a Suissa passuia sobre o Rheno o porto fluvial da cidade de Bale que lhe prestava importantissimos serviços.

A Confederação importava por ano, nesse tempo, uns 5 milhões e meio de toneladas de materias primas.

Em 1913 o aproveitamento da via fluvial Bale-Straburgo, dando passagem a 96:600 toneladas de mercadorias, produsiu para as despesas do povo suisso uma economia, por diferença de preço de frete, avaliada em 268:750 francos ou sejam uns 672:000 contos da nossa moeda atual.

A internacionalisação do Rheno, como consequencia do tratado de paz, e a maior liberdade de que a Suissa vai gosar sobre o famoso rio, não bastam, porêm, para satisfazer as necessidades das relações exteriores da Suissa nem para garantir o trafego a que ela dá logar.

A' Suissa não basta a via rhenana; ela precisa de uma via para o Mediterraneo e por ísso põe hoje todas as suas esperanças na navegabilidade do alto Rhodano.

Do Rheno ao Rhodano, já ligados pelos canais francêses, uma rêde de novos canais atravez do territorio helvetico permitirá a união dos centros de actividade suissa com os portos do Mar do Norte e do Mediterraneo e mais tarde, talvez com o Mar Negro e o proprio Adriatico.

A Alemanha prepara-se para construir o canal do Rheno ao Danubio, que se conta como um dos maiores empreendimentos da nova Europa, e não tardará, portanto, que atravez da Suissa se estabeleça, com uma decidida vantagem, a ligação entre as tres grandes e importantissimas arterias.

Este *castelo de agua*, como tão pitorescamente se tem chamado ao pequeno país em que me encontro e que com as néves dos seus montes alimenta a hidrografia dos países visinhos, não está disposto a deixar que os outros povos aproveitem a navegabilidade dos cursos de agua que o cercam e que ele sustenta, sem intervir e aproveitar tambem. A Suissa bem sabe que a despeito de todos os progressos da viação acelerada, das vantagens e comodidades da eletrificação dos caminhos de ferro, o transporte pela agua è o mais livre e o mais economico e que a nação melhormente organisada que não disponha de vias fluviais ou marítimas ou que descure a sua utilisação, está inteiramente perdida na luta da concorrencia moderna.

Os objectivos suissos neste assunto podem resumir-se assim: ligação por meio de canais do porto rhenano de Bale com o porto lacustre de Constança pela canalisação do Rheno entre Rheinfalden e Schaffhausen.

A canalisação do Tar desde a sua confluencia com o Rheno até ao lago de Rienne e ligação pelo Linnuat ao lago de Zurich.

A canalisação do Rems ligarà este sistema com os lagos de Zug e de Lucerna.

O Limmat será ligado pelo Tar, lagos de Neuchatel e Léman, ao alto Rhodano que assim porá Génève em comunicação com os portos do Mar do Norte e as duas cidades de Lyon e Marselha.

Já em 1909 se fundou em Génève o *Sindicato Suisso para o estudo da via navegavel do Rhodano ao Rheno*; posteriormente desenvolveram-se a *Associação Suissa para a navegação do Rhodano ao Rheno* que tem secções locais em onze cidades e a *Associação Suissa para o aménagement das aguas* tendo como filiais a *Associação do Linth-Limmat* e a *Associação do Tessino*.

Em Bale existe a *Comissão Central de Navegação* e merecem mensão, entre outras. a *Associação de navegação do Alto-Rheno* e da *Navegação do Rheno ao Lago de Constance*.

Estas associações, juntamente com os economistas, os homens dos governos cantonais e federais, as associações comerciais e industriais, estudam e trabalham afincadamente não só para a realisação do programa de navegação suissa interior, mas tambem para a solução das dificuldades de ordem politica, diplomatica, tecnica e financeira dos projetos de ligação com os rios e canais dos paizes visinhos, sendo muito notaveis os trabalhos efectuados no mesmo sentido em Lyon, onde o seu ilustre *maire*, o bem conhecido marechal do partido radical francês, mr. Eduardo Herriot, emprega na consecação do plano de navegação entre Lyon e Gènève todo o seu valioso esforço e toda a sua grande influencia.

A divisa de toda esta inteligente e activa falange de que a Suissa tanto espera a resolução de muitos dos embaraços que presentemente afligem o seu povo, è esta—*Des canaux, des bateaux!* Barcos e canais!

Se algum dos meus leitores se quizer dar ao trabalho de meditar um pouco no assunto e estender diante de si um mapa da Europa e sobre esse mapa seguir as linhas de rios e canais de que acima falei, verá bem melhor do que eu o saberia expor a alta significação e o alto alcance que para este povo tem essa diviza e esse bem avisado movimento.

*

* *

E Portugal?

Que faz Portugal tão mal dotado de caminhos de ferro, com as mais altas tarifas, as suas estradas destruidas, os seus portos impraticaveis e os seus rios assoreados?

Santo Deus!

Quando penso nos insultos que tenho recebido na minha terra, e na sua imprensa—na imprensa, esta alavanca do progresso!—só porque preconisei e reclamei, como venho reclamando ha anos, cheio de consciencia, de dignidade local, de fè patriotica, o aproveitamento e adequado apetrechamento da barra e da ria de Aveiro e do seu inherente sistema de canais, tão faceis de regularisar e construir, entre os quais facilmente se poderiam lançar aqueles que a ligassem com o Douro e com o Mondego; quando penso que temos sofrido a oposição mais descaroada na nossa propria terra todos os que sonhámos dar-lhe, como ela merece e pode ter, um logar de honroso destaque na vida portuguêsa, pela modernisação do seu aspecto e pelo aproveitamento racional dos seus recursos naturais; quando penso nas inqualificaveis afrontas, calunias e injustiças, de que fomos vitimas todos os que aspiravamos a vêr unidas e servidas por uma via fluvial e por um razoavel porto de mar, amplamente e regularmente utilisaveis, todos esses esperançosos centros de actividade que são Ovar, Estarreja, Aveiro, Agueda, Ilhavo, Vagos e Mira, riquissima região de que Aveiro è o centro indiscutivel e deve ser a verdadeira capital; quando penso na indiferença, na surda e velhaca contrariedade e na lastimosa inconsciencia com que tem sido acolhido esse tão belo plano que outro povo teria ha muito realisado... dá-me vontade de morrer mais depressa ou de dizer a estes suissos que sabem vêr e que sabem velar pelo futuro dos seus filhos e da sua patria- que vão estabelecer colonias no no meu país, para ensinarem ao meu povo como se aproveita a terra mais ingrata e como se deviam aproveitar aí os recursos que a Natureza tão prodigamente nos oferece.

Morreu a Preguiça á sêde sentada á beira duma fonte...

Talvez que com gente estrangeira se façam os milagres de bôa vontade que os santos da porta nunca poderam conseguir!

Alberto Souto

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Films...

Arde-lhe?...

O orgão n.º 2 dos democraticos de Aveiro, marca B. de M., vem muito sentido com a carta de João do Caes, *sinal de que as verdades nela contidas sortiram o efeito desejado.*

Com que então, arde-lhe? E nós a supormos que João do Caes *a ninguem visava directamente!*

Sempre somos muito ingenuos!...

Intolerancia bispal

Agora é o de Portalegre.

Segundo um colega, ha dois padres que vivem em companhia cada qual da sua mulher que lhes tratam da paparoca e lhes cuidam das roupas. Pois o bispo lá da diocese, por entender que o femeaço deve andar divorciado do cantochão, tirou as ordens de missa aos homens e tão sem recursos esses padres ficaram que umas almas caridosas da terra abriram em seu favor uma subscrição.

Era bem feito indagar quem tempéra a panela ao bispo... Sim; porque o virtuoso *antistete, embora tenha os seus dias de jejum, tambem hade comer...*

Que dizem a isto?

O medico americano Abrams acaba de inventar um aparelho graças ao qual se podem determinar, não só a raça, o sexo e as enfermidades de qualquer pessoa, mas ainda a sua filiação. D'ora avante, com o aparelho—salvo seja—do dr. Abrams, as esposas não poderão mais iludir os maridos ultrajados por isso que a filiação de qualquer individuo será prontamente estabelecida pela identidade de vibrações do sangue do pae e do filho, indicada facilmente pelo aparelho em questão.

Ajustadas as contas o que vai suceder é muitos terem de largar aquilo que não lhes pertence...

A crise das creadas

Em New Iork fundou se uma obra de assistencia destinada a educar as raparigas que queiram ser creadas de servir. E' que as donas de casa vêem-se verdadeiramente aflitas para conseguir quem as auxilie nos trabalhos domesticos, chegando-se ao extremo de muitas vezes as creadas se negarem a servir um pouco mais tarde uma refeição por que—dizem—a essa hora há dias em que teem combinações a que não podem nem desejam faltar...

Estás a ver... Por toda a parte a mesma coisa. Combinações! *Eis o que mais preocupa o sopeirame universal...*

Notas mundanas

Partin para Lisboa, com demora de algum tempo, o sr. Jorge Marques, que vae á capital pedir em casamento uma das mais gentis meninas da alta sociedade lisbonense.

Que seja feliz.

=== *De Barcelos, chegou a passar as ferias com sua familia a sr.ª D. Alda Mesquita.*

=== *Tambem veio paasar a Pascoa com sua familia o nosso distinto colaborador, sr. Humberto Beça.*

=== *Está na Louzã o ilustrado professor da E. P. S., sr. Agostinho de Souza.*

=== *Encontra-se na Figueira da Foz o nosso antigo assinante, sr. Francisco Pedrosa Lino.*

=== *Fez na segunda-feira anos o proprietario da* Casa da Costeira, *sr. Antonio Souto Ratola.*

=== *No dia 11 tambem passou o aniversario natalicio do sr. Victor Coelho da Silva.*

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

O NOSSO APELO

Do velho republicano e nosso bom amigo, sr. José Gonçalves Gamelas, recebemos a semana passada a seguinte carta.

Meu caro amigo

Aveiro, 4—4—922.

Li no seu Democrata *o apêlo que faz aos seus leitores, que acho justo. Por mim não serei indiferente ás razões que o meu am.º apresenta e resolvo concorrer com a importancia de dez assinaturas. Teria vontade de concorrer com uma importancia maior; mas as condições de vida são más e eu nada aproveitei duma situação que deu* vida aos mortos *e dificultou a dos que se fartaram de trabalhar honradamente, economisando alguma coisa, que hoje de nada vale para custear as despesas indispensaveis.*

Não tenho, porêm, inveja da riquesa arranjada á custa da miseria publica; antes pelo contrario, sinto a minha consciencia tranquila por não pertencer ao numero dos que trocaram a honra pela falta de escrupulos.

Desculpará, pois, o amigo Arnaldo, não poder ir mais longe, mas creia que é de vontade que eu concorro para dar mais alguns anos de existencia ao seu jornal. E' este o seu desejo? Ha-de ter muito quem lhe vire as costas...

Mande o seu am.º

José G. Gamelas

Reconhecidos, agradecemos a José Gamelas o seu oferecimento como agradecemos, aproveitando o ensejo, aqueles que pessoalmente nos teem sido comunicados.

E vamos a ver se conseguimos aguentar-nos para arrelia dos que gostariam de nos enxergar pelas costas, regosijando se com o nosso desaparecimento.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

O 9 DE ABRIL

—*—

Aveiro correspondeu, com consciencia, ao pedido que, por intermedio da Câmara, lhe fôra dirigido.

Assim, ás 17 horas precisas, ao estoirar dum morteiro, suspendeu-se o jogo do *foot-ball* a essa hora no seu maior auge no campo do Cojo, descobrindo-se a multidão, o mesmo sucedendo na feira, quarteis, onde foram proferidos discursos, ruas, etc.

Durante os dois minutos de silencio, quantos corações pulsariam cheios de dôr e de saudade, quantas lagrimas derramadas por aqueles que desta terra para sempre ficaram nos campos da França e nos areaes da Africa!

A todos o respeito é devido porque o seu sacrificio merece essa consagração.

FOOT-BALL

De ha tempos a esta parte que veem disputando, no campo do Cojo, a posse da *Taça Aveiro*, alguns *teams* de varias sociedades.

Estes desafios chamam ali grande concorrencia entre a qual, é evidente, ha apaixonados, resultando, por isso, varias manifestações que se limitam a palmas, vivas, etc.

Ora no ultimo domingo, tendo a lucta sido acirrada, acirraram-se tambem, naturalmente, os animos e daí discursos vivos e gestos largos.

Compreendemos que seja necessario impedir o calor da discussão para evitar desmandos. Mas intervem quem de direito, com prudencia e autoridade, de forma a não irritar, nem ofender quem quer que seja. Todos nós somos homens, ou fardados ou não, ou a cavalo ou a pé. Atirar, porêm, para cima da multidão descuidada cavalos em correrias com soldados de espadas desembainhadas, é provocar, levianamente, conflitos e isso consideramo-lo inadmissivel.

Que a Guarda Republicana, pois, sirva para a manutenção da ordem e, pelas suas exorbitancias, se não transforme em agente de desordem, são os nossos ardentes votos, exortando os fogosos filhos de Marte a mais um bocadinho de calma e ponderação.

Ao Brazil pelo ar

O *Lusitania,* nome que por meio dum decreto foi dado ao hidro-avião escolhido por Sacadura Cabral e Gago Coutinho para a travessia do Atlantico até ao Rio de Janeiro, deve estar a esta hora em Fernando Noronha, caso as condições atmosfericas lhe permitissem levantar vôo de Cabo Verde na quinta-feira de tarde.

Todo o país segue atentamente a derrota dos intrepidos aeronautas, devendo ser extraordinarias as manifestações em sua honra se porventura conseguirem levar ao fim o arrojado intento.

CALMARIA

Não ha duvida que se acentua uma certa calmaria no país, que, oxalá não seja como as melhoras efemeras dum doente ás portas da morte.

Portugal, infelizmente, vem cavando ha muitos anos a sua propria ruina, chegando ao apogeu da sua pobresa, embora exteriorisada duma aparencia de grandeza estupida e invulgar.

Mas. verdade ou mentira, eu vejo sintomas de melhores dias e, como não sou dos mias descrentes, anima-me a esperança de que *isto* ainda pode entrar nos eixos.

De partidos e partidarios é que já ha muito descri. Não sou monarquico, nunca o fui. Todavia, dos republicanos, áparte as excepções, tambem não tenho por eles grande simpatia, porque, é preciso que se diga, a sua orientação administrativa tem sido profundamente desastrada!

Pela Republica, que simbolisa a Justiça, a Paz e a Concordia, eu não posso deixar de ter a minha admiração—a minha Fè—porque me persuado que onde ela existe, ha sempre uma esperança.

Assim todos os portugueses se compenetrem de que acima de tudo está a Patria e governos e governados se convençam de que, unidos, cooperando para o mesmo fim, podem arrancar Portugal á triste situação a que chegou.

Eu não sei, nem procuro saber as qualidades e competencia dos representantes do atual governo. O meu principal ponto de vista è que governe bem e ponha o barco a navegar em maré de bonança.

Em mim as boas obras é que marcam e calam no meu espirito para bem ou para mal. Para o mal, é mais uma esperança perdida; para o bem, não serei eu que lhe regatearei os mais sinceros e rasgados elogios.

O que este governo já conseguiu foi o que todo o publico julgava inexequivel—a Guarda N. Republicana ser reduzida (2) e alguns regimentos do nosso exercito retomarem os seus antigos quarteis ds capital. E quem o havia de dizer, quando se julgava a G N. R. uma força inexpugnavel, visto que estava munida dum material de guerra que o nosso exército não possuia?

Tudo isto demonstra que a cidade de Lisboa, que tem sido o fermento das revoluções e do mal estar em geral, se convenceu de que é preciso mais juizo e menos politiquice.

Será desta vez que o povo da capital vai seguir melhor orientação? Oxalá que sim. A minha opinião é que o dever de todo o portugues é apoiar quem pela nossa Patria se sacrifica o seu bem estar, seja republicano avançado ou conservador, pertença a que fação politica pertencer, mas que seja honrado, sincero e bem intencionado em cooperar junto daqueles que tomaram a peito a regeneração da nossa nacionalidade. Sò assim, esquecendo por um pouco as nossas paixões politicas, a conciliação da familia portuguesa poderá vir a ser um facto dos mais proveitosos.

Existem nas sociedades factores, que já vem de muito longe e que devemos conservar e respeitar para conveniencia propria.

Se esses factores tem deficiencias, não corresponderam ás exigencias da época, corrigem-se e modificam-se dentro do possivel de fórma a não provocar animosidades e não cair no desagrado da maioria do pais.

Calmaria?! Calmaria, sim, è o que todos desejamos. Não nos iludâmos com as aparencias do luxo, da vida estouvada, porque tudo isto demonstra a nossa franquesa de vistas, de desinteresse por o futuro dos nossos filhos. Qualquer governo que continue a viver de paliativos para se manter mais algum tempo no poder, não segue o bom caminho, desenganem-se. Existe umà descrença profunda e pouca confiança nos homens que governam. Por isso a unica maneira de fazer calar a boca aos que não estão contentes e conspiram, é governar bem e administrar com zelo e tino.

Sem os bons exemplos e melhores obras não pòde haver autoridade que se possa impôr.

Se o governo atual está na disposição de não fazer politica partidaria, nem distribuiu a esmo favores para aumentar as clientelas á custa do Estado, merece-me toda a simpatia e não serei eu que lhe regatearei justos louvores.

Portugal deve ser sincero no seu patriotismo, embora com algum sacrificio, que não é tanto como o desses dois aeronautas portugueses, que atravez o espaço deixaram por um momento a sua patria, levando-a dentro do coração para ir dizer aos nossos irmãos de Santa Cruz que Portugal ainda existe e que não perdeu jamais o genio das suas antigas aventuras e arrojadas descobertas.

Deus vos dê uma boa viagem, heroes portugueses, e que o vosso regresso seja de triunfo, de muita alegria e tambem, não esquecer, de incitivo para amarmos com mais carinho este pedaço de terra lusitana.

Aveiro, 30-3-922

José G. Gamelas

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

Só isso?

—*—

Pelo visto, a defesa do governador civil Costa Ferreira, que, quando deputado, acomulava essas funções com as de negociante de generos, tudo para beneficio do povo ---grande *alma popular!*--- resume-se na publicação que os seus apaniguados fazem de protestos que nada valem porque nada destroem do que veio a lume como a mais eloquente demonstração do espirito interesseiro de toda a sua vida politica

Dizer que é uma infamia o que publicamente se atribue ao medico de Oliveira do Bairro, cujo republicanismo temos razões de sobra para contestar, isso só não basta. O sr. Costa Ferreira tem apenas um unico caminho a seguir: refutar a paternidade das cartas vindas a publico ou então explicar, de modo que todos nos possâmos convencer, qual o fim do seu intrometimento nos negocios nelas evidenciados.

Se fôr capaz de tal, sr. governador civil, ainda se poderá salvar. De contrario, não tardará muito que seja chamado---para ministro...

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Exposição do Rio de Janeiro

AOS EXPOSITORES

Concorrer á Exposição do Rio de Janeiro é um dever que o patriotismo impõe a todos os portuguêses, tanto mais que as despezas a fazer com transportes, carga, descarga, instalação e seguro, em nada afectam materialmente os expositores, visto as despezas correrem pela verba destinada á representação portuguêsa.

Dá-se ainda a circunstancia do Comissariado Geral se responsabilisar pelo valor e devolução dos artigos que lhe forem confiados, procurando fazer o maximo de propaganda no sentido de tornar conhecidos os produtos e estabelecer para eles a concorrencia mundial.

Todos os individuos devem. portanto, entrar imediatamente em relações com o Comissariado, começando por solicitar o regulamento geral, que será remetido na volta do correio a todos os que o requisitarem para a Sociedade de Geografia de Lisboa, ao Comissario Geral da Exposição.

Que cada um cumpra o seu dever, porque, cumprindo-o, prestigiará não só os seus produtos, como elevará no conceito de todo o mundo culto, o bom nome de Portugal.

*
* *

O Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro faz publico o seguinte:

Para o bom andamento dos trabalhos e para evitar confusões, prevenimos os senhores expositores que os boletins devidamente preenchidos, devem ser enviados com a maior brevidade possivel para a séde do Comissariado instalado no edificio da Sociedade de Geografia na Rua Eugenio dos Santos. Os produtos a expor depois de devidamente acondicionados, poderão dar entrada nos armazens do Comissariado até fins de maio, não sendo por isso necessario virem acompanhados daqueles boletins. O Comissariado após te-los recebido enviará as guias de caminho de ferro para o transporte gratuito dos produtos destinados á Exposição.

Gréve geral

—*-*—

O operariado de Lisboa declarou-se em grève para mais facilmente conseguir do govêrno a libertação de alguns companheiros presos por suspeita de terem tomado parte nos ultimos atentados criminosos.

Como nem todas as classes aderissem, o movimento abortou logo de começo não causando, ainda assim, pequenos prejuizos.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 6

Os operarios da Fabrica de Ceramica e Serração das Quintans abandonaram na terça-feira de tarde o trabalho como consequencia de lhes não terem sido aumentados os salarios, segundo reclamações feitas.

O conflito teve rapida solução em virtude dos proprietarios do grande estabelecimento fabril terem já o assunto quasi resolvido.

== *Faleceu a semana passada, na Oliveirinha, o pae dos srs. João e Serafim Simões Lameiro e ante-ontem de madrugada, a viuva Clara Parca, moradora na Gandra.*

== *Embarcou ontem de manhã para Lisboa donde deve seguir para a Africa Ocidental, o nosso conterraneo José de Lemos.*

Feliz viagem.

== *O tempo vai de verdadeiro inverno pelo que se não fizeram ainda as lavouras, atrazando-se as sementeiras.*

== *Deu á luz uma menina o esposa do sr. Henrique Vieira, a quem felicitamos, desejando á neofita as maiores venturas.*

== *Confirma-se a noticia sobre a abertura dum talho nesta localidade, estando a casa a ser devidamente preparada para esse efeito.*

No sabado de Aleluia contam os proprietarios começar a venda, que oxalá seja de molde a garantir duradoura estabilidade.

== *Teve hoje logar o consorcio do sr. Tiago Ribeiro dos Santos, empregado nos caminhos de ferro, com a sr.ª D. Laura Cunha, que aqui se encontra chefiando a estação telegrafo-postal, sendo geralmente bemquista pelas bôas qualidades que reune, pelo zelo com que desempenha os serviços a seu cargo e ainda pelas atenções que o publico lhe deve sempre que entra naquela repartição do Estado.*

Aos noivos, além dos nossos parabens, desejamos que tenham uma interminavel lua de mel tapetada de rosas, perene de felicidades.

C

Idem, 13

Vitimado por um tetano que lhe sobreveio após um ferimento recebido na perna direita ao descarregar uns cascos de vinho, sucumbiu ontem no meio de cruciante sofrimento, o activo lavrador, Augusto Fernandes, mais conhecido por Augusto Santa, que aqui era muito estimado devido ás suas excelentes qualidades de caracter e arreigado amor ao trabalho.

Novo ainda, deixa viuva e alguns filhos na orfandade, sendo a sua morte assaz sentida pôde-se dizer que por toda a gente da Costa.

Paz á sua alma.

C.